

# A BATALHA

## CONTRA A REACÇÃO FASCISTA

O povo liberal de Lisboa e o proletariado revolucionário manifestou exuberantemente, durante uma semana de intensa campanha a favor da Liberdade, a sua disposição de se opor a qualquer tentativa ditatorial

A semana que findou foi caracterizada por um intenso combate ao fascismo. Todas as correntes liberais, que não estão absolutamente enfeudadas ao fascismo manso do partido democrático, manifestaram-se com entusiasmo contra a ameaça de ditadura que alguns cavalheiros ridículos vêm fazendo em sessões e conferências à porta fechada.

A Batalha tomou a peito, como órgão proletário, a defesa da Liberdade ameaçada e, se bem que muitas criaturas que não pertencem às fileiras sindicais e revolucionárias tivessem acorrido às inúmeras sessões e conferências realizadas durante a semana, o certo é que mais uma vez a classe operária soube afirmar-se pela sua numerosa presença e pelo entusiasmo das suas manifestações.

O perigo de uma surpresa fascista não passou. Contra um golpe súbito não há prevenção possível. Entretanto, desta agitada semana, devem os que sonham com a implantação em Portugal de um regime idêntico ao que se mantém agora em Itália ter tirado uma esplêndida lição.

O povo não se acredita. O povo está como sempre ao lado da liberdade contra a tirania. O povo está disposto a lutar contra qualquer intenciona que atente contra as poucas regalias por ele conquistadas à custa de muitos sacrifícios e de muito sangue.

### A conferência do dr. Sobral de Campos na Associação dos Descarregadores de Mar e Terra

Na sede do Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra, realizou o dr. Sobral de Campos a sua anunciada conferência anti-fascista.

Manuel Rodrigues faz a apresentação do conferente, dizendo que, o Sindicato, de que faz parte ao realizar na sua sede esta conferência tem em vista interessar os trabalhadores que representa a colaborar, na medida do seu esforço, na luta a travar contra a tentativa de um movimento fascista.

Sobral de Campos inicia a sua conferência descrevendo minuciosamente, quais as leis que regem as sociedades, os seus defeitos e quais os objectivos a que visam os orientadores do anunciado movimento fascista. A acção desenvolvida pelos elementos progressivos, avançados, é sempre contrariada pelos conservadores que agora se preparam para implantar uma odiosa ditadura em que sejam cerceadas todas as regalias auferidas pela massa popular. A sociedade capitalista ataca o seu apogeu até à deflagração da grande guerra.

Porém, a partir desse momento, as classes trabalhadoras têm cuidado da sua organização o que provoca alarme nas fileiras burguesas, e daí o aparecimento de Mussolini na Itália e de Rivera em Espanha. O movimento chinês, esmagado pelo embate do imperialismo mundial, deve renascer das suas próprias cinzas, pois tem sido uma iniludível manifestação dos que querem libertar-se do imperialismo.

O assunto que há uma semana se vem debatendo é importante e tem fases que precisam ser esmiuçadas a fim de serem conhecidas.

Para mim, exclama Sobral de Campos, os Mussolinis e Riveras e outros aspirantes a ditadores não são mais que uns desmiolados intelectuais. Quando em 1918, Sidónio Pais fez a sua revolução, o proletariado colaborou nesse movimento para se libertar das tirânicas perseguições de que vinha sendo vítima por parte do partido democrático.

Porém, Sidónio Pais, que saíra cheio de prestígio, depressa trau a sua missão, perseguindo e vexando os trabalhadores, encerrando e leilando os haveres dos Sindicatos proletários. Eis uma das manifestações da ditadura burguesa!

Os grandes homens não são aqueles que pretendem entrar a marcha progressiva das sociedades, antes pelo contrário. Sidónio Pais enveredou pelo caminho da violência e com o seu presidencialismo pretendeu impor-se aos direitos do povo e tal situação faliu, caindo-se novamente na tirania do partido democrático.

Tal qual como Sidónio Pais, são os Mussolinis, Riveras e os que pretendem imitá-los.

Estamos numa república que desrespeita a sua constituição; estamos numa república que deporta sem julgamento; mas, entre esta situação e o figurino estrangeiro que se pretende macaquear, o mal é menor e daí a actual propaganda que vem beneficiando em parte os tiranos de hoje.

Temos que abater bandeiras; e, todos os indivíduos que aneiam que a liberdade não seja esmagada devem unificar os seus esforços para oferecer resistência ao possível movimento fascista.

Felizmente que essa unificação se vai verificando, constatando-se até o facto de já

se ter realizado uma sessão de propaganda anti-fascista em que fizeram uso da palavra três oradores de tendências diferentes: Mário Domingues, António Peixe e dr. João Camoesas, este último filiado no partido democrático, partido que mais se tem distinguido nas perseguições aos avançados de todas as correntes sociais.

Cada povo tem a sua psicologia e assim o povo português que tanto nos tem batido nas lutas pela liberdade, o povo português deve cerrar fileiras, armando-se e dispondo-se a entrar no combate contra a ditadura militarista de ferro e fogo que pretendem impor-nos. Cunha Leal, que pretende restaurar em Portugal a pena de morte, prepara-se para ser o ditador, feroz perseguidor contra os avançados.

Assim é mister abaterem-se as bandeiras partidárias, cerrar-se fileiras, e marcharem todos confiantes para o combate à ditadura fascista.

Antes de terminar, Sobral de Campos descreve a acção da C. G. T. no combate contra as deportações, lembrando a conveniência de o proletariado assistir ao debate que sobre o assunto se está travando no parlamento.

Uma calorosa ovação coroou as últimas palavras do orador.

### Foi interessante a conferência do dr. Amâncio de Alpoim na Associação dos Caixaeiros

Pouco depois das 21 horas, achando-se repleta a sala da Associação dos Caixaeiros, iniciou o dr. Amâncio de Alpoim a sua explanação.

Depois de ligeiras considerações preliminares acerca das suas opiniões políticas, o orador declara-se contra o fascismo, cujo perigo considera iminente, e congratula-se pela união feita para a resistência, desejando que essa união não se interrompa.

O desentendimento na sociedade portuguesa é profundo, existindo um forte individualismo, o que torna fecunda a semente libertária. Cada classe ou indivíduo pretende tantas vezes impor o seu domínio, provocando logo a reacção dos que têm de ser dominados, desta forma se tornando impossível uma séria e sólida organização.

E' assim que a Cruzada não passa dum retro pacato, com rapazes interessantes e senhoras que falam bem, uma simples academia reaccionária. O fascismo vive mais do barulho de palavras que de realidade. Maior é o perigo do riverismo, porquanto as nossas condições são iguais às da Espanha quando rebentou o movimento militar.

Mas em Portugal o exército não tem espírito de classe nem o prestígio popular, e até já desapareceram os Saldanhas e os Terceiras que com a invocação do seu nome arranquem soldados do quartel. As revoluções descreditarão o que já não havia de opinião de classe.

O perigo, afinal, é a iminência de um caldeirão onde fervem reacções despejando-se sobre as liberdades democráticas. O perigo não é mais grave e uma união das esquerdas bastante seria para liquidar as reacções latentes.

Em Itália e em Espanha triunfou o fascismo porque as esquerdas não quiseram ligar-se. Em Portugal o perigo é o mesmo, mas, felizmente, a inorganização esquerdista corresponde a inorganização das classes conservadoras. A alma portuguesa ainda tem o atavismo do passado de guerras, conquistas e aventuras, amando, pois, com raras excepções, as suas tradições.

Conta a história do cidadão inglês quetrocária a força era um dominador com fome. O português ainda não pensa assim, e o interesse e o egoísmo é que formam a sua fé patriótica. Este povo só se move por impulsos exacerbados, e é nesse pandemónio de sofrimentos que as doutrinas mais reaccionárias poderiam triunfar.

A multidão é heterogênea, radicada de idealismo. Apertada pelo mau estar económico, a sua revolta poderá ir longe. Então, os conservadores procuram perturbar a nação com o comunismo, o anarquismo, como papões que tudo poderão destruir. Neste mesquinho critério se revela a impotência dos homens da direita para compreenderem as questões do actual momento.

A formidável lição da grande guerra está quase esquecida, pois, na maior parte dos países predominam disfarçadamente as di-reitas. Os povos supunham que a grande guerra seria a última guerra, depois se entraria nas eras do progresso.

Os capitalistas conseguiram afastar as esquerdas e agora querem provocar mais guerra, mentindo aos princípios de fraternidade que condenam a guerra.

Não há hoje justiça nem injustiça: há um charco de repressões e iniquidades. As esquerdas não venceram, talvez por culpa da pobreza económica que a guerra fez. Assim, são meros episódios o gabinete trabalhista em Inglaterra e o cartel das esquerdas em França. Dominam as direitas, pois até na Bélgica os socialistas para ser governo, transigem com a facção mais reaccionária do país.

A reacção conservadora tem triunfado na Alemanha, na Inglaterra e, agora, em França, revigorando-se o sórdido nacionalismo. Usa-se na Sociedade das Nações de um hipócrita pacifismo, continuando-se a firmar tratados secretos.

As direitas alemãs impulsionaram a Alemanha a exigir da Sociedade das Nações se deve fazer da questão religiosa uma questão política.—Apoiados.

O orador termina erguendo um viva ao Partido Radical, que foi correspondido pela assistência.

Por proposta do sr. Procópio de Freitas foi aprovada uma saudação ao presidente da República.

Trocadas algumas explicações sobre se devia ler-se o relatório do Directório ou estabelecer-se o período de meia hora antes da ordem, o Congresso optou pela meia hora antes da ordem.

Falou então o sr. Almeida Júnior, que em nome do grupo «Os Inveníveis», propôs uma saudação à imprensa e aos vencidos de Almada, saudação que foi delirantemente aplaudida pela assembleia.

O orador ao terminar:—E' necessário que os radicais demonstrem ao Partido Democrático que terminou a sua dinastia.—Apoiados calorosos.

Por proposta de um outro congressista ficou resolvido transmitir aos vencidos de Almada os votos deste Congresso.

O sr. Contreiras Júnior saudou a imprensa a quem considera «o porta-voz da humanidade». Combateu em seguida a popularidade odiosa de António Marang da Silva para com os vencidos de Almada, entre os quais se encontram homens como Martins Júnior a quem a República muito deve.

O orador combate em seguida o projecto de lei de autoria do sr. Lino Neto que reconhece à igreja capacidade jurídica.

Alguns congressistas:—Não apoiado!

Posta à votação a proposta do sr. Contreiras, foi esta aprovada por uma pequena maioria.

coisas que agravam o ambiente guerreiro europeu.

Derivando a sua exposição para a situação portuguesa, o conferente ataca ironicamente a prosapia política dos estadistas que não dão satisfações à opinião pública e vão tendo desastres sucessivos, a pesar-do seu optimismo.

A seguir, faz uma análise demorada aos últimos acontecimentos de Genebra para demonstrar como os estadistas europeus andam provocando as mais horrorosas reacções com os seus imperialismos agressivos. A propósito, critica a política colonial portuguesa que consiste em dar aos indígenas africanos religião, pólvora e agardente.

Volto ao assunto principal da sua conferência, o orador declara que só num momento de crise nacional será ameaçado um regime que tenha a força e a violência como razão de governo. O nome da nação é o pretexto para justificar as violências dos governos. Para combatermos um tal regime de violências necessário se torna lutar pelo triunfo de doutrinas de avanço, de progresso político e social.

O exército é o vasadouro de todos os fétidos elementos de paixões degeneradas. E' o exército que nas ditaduras fecha o Parlamento e guarda a chave, que escala o poder e nada faz. A burguesia foi mais inteligente, deixando elevar-se um pouco mais o proletariado para que possa dominar durante mais tempo. Se o povo deixa subir ao poder a espada e a cruz, o pouco que está concedido ao proletariado se perderá para sempre.

Os homens do governo estão a pedir castigo rigoroso, mas ele terá de ser infligido sem que venha a cair-nos nas costas. Gestos admiráveis de visão e coragem têm tido as classes trabalhadoras nos momentos de perigo, como no 18 de Abril, em que operários esqueceram odiosas perseguições oferecendo à República o seu sacrifício para que se impedisse o triunfo quasi certo da reacção.

Tudo continuou, e não sabe o orador quem terá coragem de pedir que se repita esse admirável sacrifício. Ainda que bem conheça o individualismo do português, não deixa de exortar à união de todas as esquerdas para se combater eficazmente o perigo reaccionário.

Do termino, o dr. Amâncio de Alpoim foi aplaudido com calor pela assistência que se manteve, durante a conferência, numa excelente disposição.

Na sede do Sindicato dos Manipuladores de Pão, rua Caetano Palma, 18, 1.º dt.º, realiza-se hoje, pelas 19 horas, uma sessão

Uma sessão anti-fascista na sede dos Manipuladores de Pão

Política agrária na Tchecoslováquia

PRAGA, 20.—O Venkov, órgão do partido agrário, publicou uma acta da assembleia geral da União Agrícola Tchecoslovaca, à qual assistiu o ministro da agricultura, que fez uma longa exposição. Em seguida, a assembleia aprovou por unanimidade uma moção em que se recomenda ao partido agrário uma campanha enérgica a favor da instituição de direitos agrários que protejam a agricultura tão eficazmente como se protege a indústria.—H.

As forças vivas perturbam a ordem

BREST, 30.—Durante uma reunião de comerciantes, o sr. Kerjean, vereador socialista, presidente da Liga dos Direitos do Homem, quis discursar para rebater afirmações feitas por oradores da União dos Comerciantes. Estebeceu-se tumulto e o sr. Kerjean foi agredido na cabeça e atirado para a estrada. Interveiu a polícia, a quem o agredido se queixou.—H.

Uma greve de desejáveis

FOURMIES, 20.—A maior parte dos armazens fecharam as suas portas como protesto contra a fiscalização e a retroactividade dos impostos. Uma comissão do sindicato dos comerciantes foi recebida pelo maire adjunto, ao qual foi presente uma lista de reclamações.—H.

A social-burguesia polaca

VARSÓVIA, 20.—O conselho executivo do partido socialista polaco, que se reuniu nesta cidade, aprovou uma moção defendendo a participação dos socialistas no poder. Numa outra moção advoga a abertura de obras públicas, a fim de se atenuar a crise de trabalho, a tributação das classes ricas e a redução dos diversos orçamentos, principalmente, do do ministério da guerra.—H.

Almanaque de «A Batalha»

192 páginas com muitas gravuras, preço 5500

## 19.000 CONTOS QUE O BANCO DE PORTUGAL NUNCA MAIS VERÁ!

Temos hoje uma novidade, a um tempo grave e sensacional, a dar aos leitores de A Batalha. A casa José Augusto Dias & Filhos, do Pôrto, com sucursal em Lisboa, suspendeu pagamentos. Parece à primeira vista que este acontecimento não tem a menor importância. Haverá mesmo quem pergunte: «Que temos nós, leitores, nós, trabalhadores, nós, proletários, que não possuímos dinheiro nos Bancos, nem papéis de crédito à sua guarda, com a suspensão de pagamentos na casa bancária José Augusto Dias & Filhos?»

Tudo quanto se passa na finança, no mundo dos altos negócios bancários tem repercussão na vida do povo. O mal-estar dos que nada possuem provém das combinações, das manobras que se fazem dentro dos gabinetes recatados dos banqueiros e dos políticos. Esses gabinetes, em regra, atapetados e luxuosos, são as ante-camaras da nossa miséria.

A falência da casa José Augusto Dias & Filhos, nome já bastante conhecido dos nossos leitores, tem neste momento uma importância excepcional.

Lembram-se os leitores—ou se se lembram!—daquele desfalque a que já, por várias vezes, fizemos referência, praticado pelo sr. Lupi, tesoureiro do Banco de Portugal, a favor de várias casas bancárias em situação precária?

Uma das casas contempladas foi José Augusto Dias & Filhos. Sendo o desfalque de 44.000 contos, só o estabelecimento bancário que faliu locupletou-se (já sua parte com cerca de metade dessa importância)—19.000 contos.

Ora, nem a direcção, nem o governo do Banco de Portugal desejariam que se tocassem publicamente nesta melindrosa questão. Mas hoje mais do que nunca—em face do roubo, em face da burla—A Batalha tem o dever de esclarecer a opinião pública do que acaba de suceder. A casa José Augusto Dias & Filhos, suspendendo neste momento, depois de ter recebido 19.000 contos das mãos venais desse tesoureiro Lupi, os seus pagamentos coloca-se num terreno de suspeição que leva o povo a gritar:

—Burlões!

Custa a acreditar que tivesse falido com os 19.000 contos e tudo, essa casa bancária. Que fizeram a tanto dinheiro? Que contos prestará agora desses 19.000 contos que não voltará a receber? Como se justificará?

Nós sabemos que governos, políticos e financeiros são, sob o ponto de vista moral, todos uma só família. Ninguém pedirá contas ao Banco de Portugal acerca desse desfalque, pela mesma razão de não as terem perdido pelas emissões de notas falsas que desde longa data vem fazendo.

José Augusto Dias, que está riquíssimo, que faz esplêndidas viagens a Paris e gasta com lindas mulheres rios de dinheiro, ficará a rir—enquanto os depositantes ficam a chorar... o seu dinheiro.

Nada sofrerá a casa José Augusto Dias & Filhos, porque no ambiente de roubo, de crime que envolve governantes, políticos e banqueiros não é possível a existência de uma voz que peça contas. Roubam, burlam, mas não se castigam—porque os lobos não se comem uns aos outros. Os castigos, as campanhas inflamadas dos jornais, os rigores da prisão reservam-nos eles, os do cambão político-financeiro, para os que estão fora da panchinha.

Puzemos ontem em dúvida que José Bandeira tivesse declarado ao Diário de Lisboa que os vales redigidos e assinados por Mota Gomes, encontrados em Haia, fossem falsos. Aquele jornal publicou ontem uma carta do aludido preso que a seguir transcrevemos para illicação dos leitores:

«Quartel de Campolide, 20 de Março de 1926.—Sr. director do Diário de Lisboa.—Na entrevista que o Diário de Lisboa de ontem publicou foi-me atribuída a afirmação de que os vales que se diz existirem com a assinatura do sr. Mota Gomes são falsos. (Deve ter havido nisso uma lamentável confusão; não só não me lembra de que o representante do seu conceituado jornal me tenha feito perguntas sobre aqueles vales, mas, se as tivesse feito, eu não lhe teria afirmado que eram falsos ou verdadeiros, visto eu próprio o ignorar.

Não era, de resto, natural que eu tivesse feito afirmações sobre esse ponto concreto e me tivesse recusado a fazê-las sobre outros pontos, como se diz na própria entrevista. Espero da imparcialidade de v. a publicação desta carta no seu número de hoje.

Aproveito o ensejo para informar também a v. que nas considerações que fiz sobre a minha longa e dolorosa incomunicabilidade não ia a mínima intenção de censura à minha detenção neste quartel. Pelo contrário. A minha impressão a este respeito pode resumir-se nestas palavras: dentro da mais rigorosa incomunicabilidade, tenho encontrado por parte do pessoal superior e subalterno desta prisão uma correção absolutamente impecável, que julgo do meu dever acentuar.

Sem mais, subscrevo-me De v. etc. J. de Santos Bandeira.»

A-apesar deste desmentido, o Diário de Lisboa sustenta ser verdadeira a afirmação que reproduziu. Parece-nos, entretanto, que a referida gazeta, que tem pelo sr. Mota Gomes uma simpatia estranha, para salvá-lo, pretende mentir patrioticamente—como recomenda o sr. Cunha Leal.



## Semana da Criança

Encontra-se já constituída, do modo como o nosso jornal noticiou, a Comissão Central da Semana da Criança, a realizar em Maio próximo, da qual faz parte, também, a União dos Professores Primários, tendo sido convidada a fazer-se representar a Junta Geral do Distrito, tendo-se constituído já a Comissão de Lisboa, da qual fazem parte os srs. dr. António Sérgio, presidente; professoras D. Vitória Pais e D. Beatriz Magalhães; professores Cruz Filipe, Elmano Moreira, Mauro Pena, Alfredo Ramos Gil, Adriano Barbosa e Alvaro de Carvalho e Eurico de Sena Cardoso, secretário.

Esta comissão encetou ontem os seus trabalhos no sentido de conseguir o auxílio do Estado para este largo empreendimento pedagógico, estando inteiramente esperançada em que, tanto os organismos oficiais como os particulares, não deixarão de dar o seu concurso para que a Semana, que visa a estabelecer no nosso país o culto da criança, possa ser coroada de êxito e colher, neste ano, mais êxito e resultados. A Biblioteca Nacional, aonde se instalou a Comissão Central, continuou afluente as mais entusiásticas adesões, demonstrando o aplauso com que a realização da Semana da Criança foi acolhida em todo o país.

### FESTAS ASSOCIATIVAS

#### Associação dos Golchoeiros

Esta associação comemora hoje o seu 11.º aniversário com uma sessão solene que terá início às 14 horas e em que usará da palavra conhecidos oradores.

#### O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fugoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1900.

Pedidos à administração de A Batalha. A revolução Social e o Sindicalismo. Por Arkimof. Preço 1500.

#### O conflito das Faculdades de Letras

COIMBRA, 19. — Reuniram-se hoje os alunos da Faculdade de Letras desta Universidade para apreciar a marcha do seu movimento reivindicador.

Depois da Comissão proceder à leitura do expediente e analisar a indiferença a que as reclamações dos alunos têm sido votadas pelo ministro da Instrução, que faltou aos compromissos que tomara com os alunos das Faculdades de Letras — a assembleia tomou a resolução de reingressar na greve, no primeiro dia de aulas depois do prazo legal das férias da Páscoa (dia 12), caso até então não haja sido dada solução ao seu conflito. — C.

#### Crise da habitação

Na sede da Associação dos Lojistas de Lisboa reuniu-se hoje, pelas 14 horas, os representantes de todos os organismos interessados neste magnífico assunto.

O S. U. da Construção Civil de Lisboa convide os seus delegados a comparecerem.

#### Edições de "A Sementeira"

Práticas neo-malthusianas..... \$50  
O sentido em que somos anarquistas \$30  
A peste religiosa..... \$40  
A Liberdade..... \$50  
A Internacional (música e letra)..... \$30  
Pedidos à A BATALHA ou no Cais do Sodré, 83

#### OS QUE MORREM

Joana Rosa de Oliveira

Faleceu ontem a sr.ª Joana Rosa de Oliveira, esposa do operário caldeireiro Manuel da Costa Gabão, dedicado militante da organização metalúrgica.

O S. U. Metalúrgico convide todos os seus filiados a incorporarem-se no funeral da indolente senhora que sai dos Arcos das Águas Livres (Barra Gabão), pelas 14,30 horas para o cemitério do Lumiar.

#### Novidades literárias

#### CAVALGADA DO SONHO

##### TERRAS DE FOGO

— DE —

Juliano Quintinha

2.ª Edição — Escudos \$800

A venda em todas as livrarias. — Pedidos à secção de Livraria de A Batalha.

TEATRO APOLO

Emp. Ruas

CONDE DE MONTE CRISTO

HOJE

NA

SEMANA SANTA

O Martírio do Calvário

Coliseu dos Recreios

ULTIMA SEMANA

Grande Companhia de Circo

A'S 14 e 30

MATINÉE

Scarba Bey

Outras atrações e novidades

A' noite — GRANJOJO ESPECTACULO

A' manhã — Festa artística

Tonito, Arturito Tony Gries

## TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

### No São Luís

#### Concerto de Viana da Mota

O recital de Viana da Mota foi um dos mais interessantes a que temos assistido. A técnica soberba do ilustre pianista mais uma vez se evidenciou. O público aplaudindo com veemência todos os números do apuradíssimo programa, manifestou com clareza e eloquência a consideração que devota a Viana da Mota.

Em autores muito diversos no carácter musical, o pianista interpretou com a mesma precisão e facilidade todos os números, sobressaindo Liszt *Sportlido*. Este autor é uma obra original cujas dificuldades Viana da Mota venceu sem esforço.

No prelúdio, coral e fuga de César Franck houve o sentimento próprio, inerente a todas as obras do grande músico francês.

Occupava a segunda parte o *Kreisleriana* de Schemann. Os números de que se compõe esta curiosa e difícil página são de cor melódica, muito variada. O pianista achou-lhes o tom correspondente, colorindo-lhe dando vida a todos.

Por fim o *Nocturno*, de Alberto Nepomuceno, teve uma execução dum lirismo admirável. No *Gineceu de Turandot* (1.ª audição), de Ferruccio Busoni, os dedos mágicos de Viana da Mota obraram maravilhas de sons, como produziram uma técnica empolgante, na *Tarantela*, de Liszt.

Muitas palmas e o pianista tocou extra-programa: um estudo de Chopin, *Seguidilla* de Albeniz, e a sua canção sobre costumes portugueses *Adeus minha terra*.

Nogueira de BRITO

### Os concertos Gui em São Carlos

Abre definitivamente amanhã a bilheteira do teatro de São Carlos para a marcação de lugares para os concertos que o grande maestro italiano Vittorio Gui ali vai dar, sendo o primeiro na próxima sexta-feira. Para a marcação de lugares têm preferência os antigos assinantes da época lírica.

#### Festas artísticas

Recreios a festa artística dos impagáveis clowns Tonito, Arturito e Tony Gries, três artistas cómicos que se tornaram populares em Lisboa, onde em épocas sucessivas se têm apresentado com enorme sucesso. Para a sua festa de amanhã preparam os simpáticos palhaços um programa admirável.

#### Rêclames

O Nacional dá hoje dois espectáculos, em matiné e noite, com a comédia "Amor Vence".

— Hoje e amanhã são, no Apolo, as últimas representações, irrevogáveis, da empolgante peça "O Conde de Monte Cristo".

— A revista "Foot-Ball" em scena na Maria Vitória, vai ser ampliada, na terça-feira, com uma nova atração: a da estreia do "Fado-Mistiguetto".

— Na sua carreira, prosseguem hoje, no Gimnásio, as representações da comédia "Banca à Glória".

— Em grandiosa "matinée" de Arte realiza-se hoje na Trindade a 2.ª audição da insigne artista de declamação Berta Singerman, com um programa de que constam interessantes composições poéticas.

— A grande companhia de circo do Coliseu dos Recreios continua a deliciar o público com os seus atractivos.

— No Chiado Terrasse, interessantes sessões cinematográficas.

#### ESPECTÁCULOS

##### TEATROS

São Luís — A's 21. — Bailados russos.  
Nacional — A's 21, 35 — O Amor vence.  
A's 15 — Matinée.  
Gimnásio — A's 21, 30 — Banca à glória.  
Politeama — A's 21, 30 — O segredo do Polichinel.  
Apolo — A's 21, 30 — O Conde de Monte Cristo.  
Maria Vitória — A's 20, 30 e 23, 30 — Foot-Ball.  
Salão Joy — A's 9, 15 — Variedades.  
Coliseu — A's 21 — Grande companhia de circo.  
Joaquim de Almeida — Animatógrafo.  
Cinema (Il Vicente) — Graça — Espectáculos às 3, 5, 7, 9, sábados e domingos com matiné.  
Iluminada Parque — Todas as noites. Concertos e di. versos.

##### CINEMAS

Tivoli — Olympia — Central — Conde — Chiado Terrasse — Ideal — Arco Bandeira — Promotora — Esperança — Toris — Cine Paris.

Consultas gratuitas sobre inquilinato, às terças e quintas-feiras, das 11 às 12 horas; aos sábados, das 17 às 18 horas.

Encargue-se de depósitos na Caixa Geral, cobranças de rendas e todas as questões que lhe digam respeito, o escritório de advocacia e Procuradoria na Rua do Carmo, n.º 43, sll, frente

#### Inquilinato

Consultas gratuitas sobre inquilinato, às terças e quintas-feiras, das 11 às 12 horas; aos sábados, das 17 às 18 horas.

Encargue-se de depósitos na Caixa Geral, cobranças de rendas e todas as questões que lhe digam respeito, o escritório de advocacia e Procuradoria na Rua do Carmo, n.º 43, sll, frente

HOJE

Teatro Nacional

Amor vence

Matinée às 15 horas

com o encantador

AS NOVE E MEIA DA NOITE

Quarta-feira

1.ª REPRESENTAÇÃO DA

DANÇA DA MEIA NOITE

De Charles Mère

TEATRO AVENIDA

O SENSACIONAL

PAO DE LÓ

## DESPORTOS

### Campeonato de Futebol

Decidir-se-á o campeonato de Lisboa? O desafio a realizar no Estádio entre o Sporting e Belenenses o dirá. Se os "azues" vencerem, ou mesmo empatarem, têm o primeiro lugar garantido. Se ao contrário, os "leões" levarem a melhor teremos a seu tempo uma final de desempate, que então apurará o campeão da época.

Não deixará de ser interessante também, o encontro Carcavelinhos-Vitória, no Restelo, tanto mais que o grupo setubalense apresenta-se sem três dos seus melhores, Ernesto Viegas, guarda-redes; Matias Carlos e Armando Martins, castigados pelo seu clube com suspensão temporária, devido a um incidente passado a bordo, com um dos seus directores, quando da travessia do Tejo, no domingo passado, após e por motivo do jogo com o Casa Pia. Substituídos por elementos de terceira categoria o Vitória vem disposto a vencer estimulado pelo valor do adversário.

O calendário do penúltimo jogo do campeonato é como se segue:

#### Divisão de Honra

No Estádio — Belenenses-Sporting — 1.ª categoria, às 16 horas; juiz, o sr. Ilídio Nogueira; fiscais de linha Manuel José Alves e Luis Laureano; 2.ª categoria, às 14; juiz, Mário Marques da Silva; 3.ª categoria, às 10; juiz, Ardrardino Tomás; 4.ª categoria, às 12; juiz, Carlos dos Anjos.

Nas Amoreiras — Benfica-União — 1.ª categoria, às 14; juiz, Joaquim José Tavares da Silva; fiscais de linha Mário Azevedo e António Doreis; 2.ª categoria, às 12; juiz, Rafael Fernandes; 3.ª categoria, às 10; juiz, Mário Paixão; 4.ª categoria, às 10; juiz, Gumercindo Gourdant.

No Restelo — Carcavelinhos-Vitória — 1.ª categoria, às 16; juiz, António Bráz; fiscais de linha: Joaquim M. S. Carvalho e João M. Oirao; 2.ª categoria, às 14; juiz, Profício Moura; 3.ª categoria, às 12; juiz, Alvaro Ferreira; 4.ª categoria, às 10; juiz, António Torres Nota.

Em Pálhava — Império-Casa Pia — 1.ª categoria, às 16; juiz, Humberto Mayer; fiscais de linha: Gabriel Russell e Virgílio Carlos; 3.ª categoria, às 12; juiz, Vasco Santos; 4.ª categoria, às 10; juiz, Octávio Graça.

#### Divisão da Promoção: Grupo A

Nas Laranjeiras — A. Hockey-Cruz Quebrada — 1.ª categoria, às 16; juiz, Augusto da Silva Ramos; 2.ª categoria, às 14; juiz, Manuel Martins; 3.ª categoria, às 12; juiz, Vítor D. Vila; 4.ª categoria, às 10; juiz, Pedro Fortes Figueira.

Em São Vicente — Portugal-Operário — 1.ª categoria, às 16; juiz, Mário Vieira da Costa; 3.ª categoria, às 14; juiz, José dos Santos; 4.ª categoria, às 12; juiz, Manuel da Silva.

Em Marvila — Chelense-Marvilense — 1.ª categoria, às 16; juiz, Carlos Pereira; 2.ª categoria, às 14; juiz, José da Costa Brito; 3.ª categoria, às 12; juiz, Artur da Costa Gomes.

Em Chelas — Chelas-Sacavenense — 1.ª categoria, às 16; juiz, Joaquim Tomás da Costa; 2.ª categoria, às 14; juiz, Luís Gdm; 3.ª categoria, às 12; juiz, Adriano Pereira; 4.ª categoria, às 10; juiz, Abel António Ferreira.

Em Marvila — Ocidental-Fósforos — 2.ª categoria, às 14; juiz, Baptista da Silva.

#### Campeonato das Ligas filiadas na A. F. L.

Hoje no campo da Cruz de Oeiras, realiza-se o desafio final para apuramento do campeão das Ligas, sendo adversário o União Comércio e Indústria, campeão de Setúbal, e o Pedreirense Foot-Ball Club, campeão de Almada.

O encontro que está marcado para as 16 horas, será arbitrado por João dos Santos Júnior.

#### Hockey em campo

Para hoje e no campo do Sporting Clube de Portugal, estão marcados os seguintes encontros deste campeonato.

Sporting C. Portugal-Hockey Club de Portugal, às 13 horas; árbitros: Ramon Padilla e Mascarenhas de Menezes.

Portugal F. Club-Excelsior S. Club, às 14,30 horas; árbitros: Alvaro André e Americo Romberg.

Amoreiras Atlético Club-Sport Lisboa e Benfica, às 16 horas; árbitros: Carlos Costa e Milton da Cruz.

#### "Eco dos Sports"

Está já à venda o 3.º número desta interessante revista desportiva, que dia a dia vem melhorando de aspecto. O número de

#### SALVADOR BARATA, L.

Fabricantes dos Alviados marca "GAIVOTA" e únicos depositários do "PÓ RODRIGUES".

O melhor destruidor de PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FORMIGAS, etc.

Em todas as DROGARIAS, MERCERIAS e lojas de FERRAGENS

TEATRO NACIONAL

HOJE — HOJE

Matinée às 15 horas

com o encantador

AS NOVE E MEIA DA NOITE

Quarta-feira

1.ª REPRESENTAÇÃO DA

DANÇA DA MEIA NOITE

De Charles Mère

HOJE

Teatro do Gimnásio

Banca à glória

Matinée às 15 horas

com o encantador

AS NOVE E MEIA DA NOITE

Quarta-feira

1.ª REPRESENTAÇÃO DA

DANÇA DA MEIA NOITE

De Charles Mère

## O automóvel acessível a todos

A Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs, por meio dos seus taxis "Citroën" (de palhinha amarela) veio tornar possível o transporte em automóvel, aos pontos mais distantes da cidade e a qualquer hora, às pessoas de mais parcimoniosos recursos económicos. Ultimamente, com a supressão da tarifa 2, que era a mais elevada, adoptando a n.º 1 que é actualmente a única existente, para todos os serviços, tornou ainda os seus "taxis" mais acessíveis.

Para que o público fique bem esclarecido sobre as vantagens que lhe oferece a Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs, passamos a enumerar o preço de algumas corridas feitas nos seus "taxis":

Rossio-Cais do Sodré	4\$80
Estrela-L. Duas Igrejas	4\$80
Rossio-Praca do Brasil	5\$40
» -Saldanha	6\$60
» -Almirante Reis	6\$60
» -Graça	7\$20
» -Estrela	7\$80
» -Campo Pequeno	9\$00
» -Campo Grande	11\$30
» -Algés	21\$00

Pedidos pelos telefones 5521 e 5528 N. — Escritórios e garagem: rua Almirante Barroso, 21. Serviço permanente na estação do Rossio.

#### O festival pró presos

A comissão organizadora do festival pró presos previne as pessoas a quem foram passados bilhetes, de que o referido festival, que deveria efectuar-se amanhã, por motivo de força maior ficaria transferido para dia que oportunamente se anunciará, continuando os bilhetes a venda no Comité Pró Presos e na administração de A Batalha.

#### MALAS POSTAIS

Pelo paquete "Atalaia", são hoje expedidas malas postais para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos, e pelo paquete "Hildebrand" (que foi adiada para hoje), para a Madeira, Pará e Manaus, sendo da caixa geral as últimas tiragens da correspondência para ambos os paquetes às 10 horas da manhã.

Amanhã 22. Pelo paquete "Lima", da Empresa Insular de Navegação, para a Madeira e Açores, e pelo paquete "Sineia", para Ponta Delgada, Horta e New York.

Da caixa geral a última tiragem efectua-se respectivamente às 7 e 8 horas, e para as registadas recebe-se até às 10,30, de hoje.

#### DENTES ARTIFICIAIS

a 25\$00. Extracções sem dor a 15\$00. Certam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em "cauchú". Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO

R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

hoje insere na capa, a três cores, pelo novo processo heliográfico, a fotografia de Cesar de Matos, popular médio da selecção nacional. O texto variadíssimo e bem trabalhado, garante o sucesso que o público lhe tributou, logo de inicio, fazendo-lhe aumentar a tiragem visto haver-se esgotado os dois primeiros números.

#### AMOR VENCE

Em última récita

ÁS NOVE E MEIA DA NOITE

Quarta-feira

1.ª REPRESENTAÇÃO DA

DANÇA DA MEIA NOITE

De Charles Mère

Quarta-feira

1.ª REPRESENTAÇÃO DA

DANÇA DA MEIA NOITE

De Charles Mère

Quarta-feira

1.ª REPRESENTAÇÃO DA

DANÇA DA MEIA NOITE

De Charles Mère

Quarta-feira

1.ª REPRESENTAÇÃO DA

DANÇA DA MEIA NOITE

De Charles Mère

## ULTIMAS NOTICIAS

## Congresso Radical

A segunda sessão decorreu muito agitada, continuando a ser vivamente atacado o Directório do Partido

A segunda sessão do Congresso Radical, marcada para as 21 horas, só abriu uma hora depois.

Na presidência o coronel Xavier Pereira e a secretariado Leonilde Ponce de Almeida, do Porto, João José de Oliveira, de Évora; João Dias Carreira, de Castelo Branco e Luis Maria de Almeida, de Aveiro.

O número de congressistas continua a ser o mesmo.

Antes de se iniciarem os trabalhos, alguns congressistas distribuíram o jornal *Renovação*.

Algumas palavras do presidente:

— O congresso é conveniente para retemperar as forças do Partido Radical.

— O Partido Radical propõe-se regenerar os costumes portugueses. E' para isso que se encontra aqui reunido este punhado de homens.

— Temos que expurgar essas clientelas que enxovalham a República.

A terminar:

— O Partido Radical não tem responsabilidade nos desmandos da Republica. Por isso está aqui reunido com mais autoridade moral do que reuniram há dias os homens da "ordem".

Antes da ordem de trabalhos, inscreveu-se cerca de uma dezena de congressistas.

Foi lida e aprovada, depois de alguma discussão, a acta da sessão anterior.

O tenente Pissarra saudou o presidente, a imprensa e correligionários vencidos. Combate depois as declarações de António Marang da Silva, feitas no Parlamento, de que "os homens que assaltaram o Castelo não mataram porque não puderam".

— E' mentira, assevera o orador. Os homens que estiveram no Castelo não mataram porque não quiseram!

— Não lhes faltava para isso coragem e armamento.

Foi muito aplaudido.

O sr. António Rocha propôs que só tomasse parte no congresso indivíduos filiados no Partido Radical. Aprovado por aclamação.

O tenente Luis Mourão, do jornal *Renovação*, mandou para a mesa uma moção de protesto contra as palavras proferidas no Parlamento inglês a propósito das colónias portuguesas.

O sr. Nôzes Tavares saudou o director do semanário *Renovação*, pela defesa que este senhor fez dos vencidos de Almada.

Termina apresentando uma moção, na qual se protesta contra o projecto de lei que dá personalidade jurídica à igreja.

#### Um protesto contra as deportações

O sr. António Joaquim de Magalhães justifica e manda para a mesa a seguinte moção:

— Considerando: que, após a derrota dos revolucionários do movimento de 2 de Fevereiro — não obstante as nobilíssimas intenções que animavam esse punhado de valentes e genuínos republicanos que lhe emprestaram o seu concurso leal e desinteressado — foram cometidas inqualificáveis violências repressivas, tais como o lançamento, ao fundo do imundo, porão dum barco sem condições de resistência nem de comodidade, de cidadãos cujo passado e cujo presente são um salutar e precioso exemplo a seguir por todos os seus semelhantes; que, tão lamentável como condenável monstruosidade, tinha sido aplicada, já, a outros cidadãos, como fides pertença da Humanidade, como fides dignos da nossa calorosa e sincera solidariedade, e ainda, como fides, pelo único e bem justificado delito de revolta contra a miserável situação de injustiças e tiranias em que vivemos e em que impiedosamente se pretende esmagar um povo de seis milhões de almas que tem sabido sempre afirmar o seu amor pelo direito e pela liberdade.

O Congresso do P. R. P. lava o seu enérgico protesto contra todas as violências praticadas pelos últimos governos, e, muito especialmente, o faz, contra o inconcebível tratamento que foi dispensado a elementos avançados, quer do campo libertário quer do campo republicano.

Uma salva de palmas estrugiu na sala, imediatamente à leitura deste documento.

Discute-se agora se se deve ou não nomear a comissão de verificação de mandatos.

O sr. Abreu Vieira muito indignado:

— Este congresso começou mal. Não se sabe quem está aqui legítima ou ilegítima.

O orador em bicos de pés:

— Eu convidei a comissão municipal a explicar-se. Tenho dito.

Trocaram-se explicações entre o sr. Propício de Freitas e outros congressistas, e tudo termina bem, como nas comédias: a comissão organizadora do congresso fica com a incumbência de verificar da legitimidade ou não dos mandatos.

Um congressista:

— Todos os indivíduos que aqui estão devem considerar-se radicais.

Há grande borborinho.

O congressista Arcadio Matos Silva:

— Senhor presidente: ordem de trabalhos, ordem de trabalhos!

No meio desta confusão, surge no estrado o sr. Eugénio Vieira, que torna a asseverar que este congresso é um congresso de ordem, não é um congresso como o nacionalista...

A concluir:

— Devemos ser dignos da nossa condição de republicanos, devemos provar que este congresso é de ordem e não deve haver aqui desordeiros...

Segue-se o tenente sr. Pissarra. Discorda das últimas palavras do orador que o antecedeu. Aqui não há desordeiros. Há, quanto muito homens impetuosos. Nada mais!

O orador, em seguida, faz a critica dos actos do Directório em termos pouco lições para este.

Um congressista:

— O Directório nunca respondeu aos officios da comissão municipal de Sintra.

O sr. Cesar de Lemos:

— Foi daqueles que desassombradamente ataquai o Directório. Todavia entendo que todos os radicais têm o direito de se justificarem nesta reunião.

Termina propondo que se dê por discutido o relatório e se entre na ordem de trabalhos.

Com o envio para a mesa desta proposta

levantou-se novo borborinho, inactivando-se os congressistas.

O presidente anuncia que se vai entrar na ordem da noite e dá a palavra ao sr. Propício de Freitas.

Algumas frases do orador:

— Tem-se afirmado que o Partido Radical, ao abrigo de uma resolução do seu congresso, não pode ter aliança com outro partido político, no acto eleitoral.

— Nada mais infundamentado. O que está estabelecido, é que o Partido Radical não pode entrar em ministérios de concentração.



# PAGEOL

Energico antiseptico urinario

Atua rapida e radicalmente  
Supprime as micções dolorosas  
Evita qualquer complicação

## O PAGEOL

descongestiona e rejuvenesce os tecidos das vias urinarias restaurando-os por completo matando todos os microbios que neles habitam.



13 GRAMOS PREÇO  
Les Etablissements Chatelain  
PARIS

Hypertrophie da prostata  
Phosphaturia  
Apertos da uretra  
Albuminuria  
Cystite  
Blennorrhagia

Comunicados:  
A. de Medecine de Paris, 3 Dec 1912.

## O que o operariado deve ler:

As segundas-feiras  
o suplemento de  
**A BATALHA**

Nos dias 1 e 15 de cada mês  
a revista

## A RENOVAÇÃO

Todos os dias  
o diário sindicalista

## A BATALHA

## Auto protector para evitar a infecção

de todas as doenças venereas, Blenorragia, cancro e todas as doenças sifilíticas, usam



HALLA 1

remédio alemão duma eficacia garantida usado por todas as pessoas que não queiram apanhar estas doenças.  
Cada bispaga com as instruções de uso custa em Lisboa, 740, e com caixinha de alumínio, Esc. 840. Para a provincia mais 100 de despesa. Envia-se a cobrança, pelo correio.  
A venda em Lisboa: FARMACIA CUNHA, rua da Escola Politécnica, 16 e 18 - Telefone Norte 4054.  
A venda no Porto: FARMACIA VITÓRREDO, Lda., rua Capoteira, 125.

## O AUTOMÓVEL SÓ ERA ACESSIVEL AOS RICOS

## A Cooperativa Lisbonense dos Chauffeurs

## PROLETARIZOU-O

Porisso, as classes trabalhadoras têm o dever de preferir o taxis "Citroën" (palhinha amarela) a qualquer outro

Telefones Norte 5521 e 5528  
Escritório e Garage: Rua Almirante Barroso, 21

## ALFAIATARIA

DE ANTONIO MENDES SOUSA

Fatos para homens e senhoras. — Fazendas nacionais e estrangeiras  
FARDAMENTOS PARA O EXERCÍCIO E MARINHA  
Todos os nossos trabalhos são executados com a máxima perfeição e esmero acabamento  
PREÇOS DE CONCORRÊNCIA

Rua dos Douradores, 202, 21.

## REBUÇADOS PEITORAIS

## Dr. Centazzi

Os melhores para a tosse, catarrhos e bronquites.

Livres de essências artificiais

Cuidado com as imitações

Pedir em toda a parte

Nas casas que mereçam confiança para evitar misturas de outros rebuçados, com o papel emi a do nosso.

## "A RÁPIDO"

Oficina mecânica de conserto de calçado

Economia, rapidez e perfeição

Recbem-se nas: R. Eugénio dos Santos, 127—R. Eugénio dos Santos, 36—R. do Amparo, 2—R. do Arsenal, 124—R. dos Fanqueiros, 32—R. Braamcamp, 10-3—R. da Prata, 279.

## LIMAS NACIONAIS

UNIAO

MARCA REGISTRADA

União Têxtil, Lda., rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do mundo.

Experimentem, pois, as nossas limas que encontram a venda em todos os pontos da cidade.

cimentos de ferragem para

## Unguento de São Lázaro

Cura todas as doenças da pele e feridas, por mal antigas e rebeldes que sejam. Caixa 250.

A venda na

## FARMACIA PORTUGAL

216, RUA AUGUSTA, 216 — LISBOA

## À ÚLTIMA HORA

Acabam de chegar ao DEPÓSITO DA COVILHA

Rossio, 93, 1.º—Lisboa

GRANDES remessas de peças de ricos estames misturados, pretos e azuis para FOTOS e SOBRETUDOS e ricos casacos de fantasia.

Dois saias, gabardines para vestidos de senhora. Vendas directas da fábrica ao público.

Tem já feitos e fazem-se por medida fatis, sobretudos e abafos para senhora com a máxima perfeição e rapidez.

Mande amostras para a provincia e ao domicílio. Tem alfaiate. Não confundir: o Depósito da Covilha é na

Rossio, 93, 1.º—LISBOA

Telefone Norte 4663

## QUER V. EX. SABER?

Onde se vendem camisas de cretone a 2500? e de popeline a 4500? E na

Camisaria Nacional, Rossio, 93, 1.º

onde também se encontram a venda magníficas meias de seda para senhora desde 800, peúgas, gravatas e mais artigos.

Vendas directas ao público

Não revende

## Menstruação

Aparece rapidamente seja qual for a causa tomando o

## FERREOL

Não prejudica a saúde. Caixa 15000.

Envia-se pelo correio a cobrança.

FARMACIA CUNHA

R. da Escola Politécnica 16 e 18 LISBOA

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande assortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas; formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Especialidade em chapéus de seda e FLAMÃO

Chapeu mole, novo modelo americano muito elegante, só na

Cooperativa

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

— ESTABELECIMENTOS —

Sede: —31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: —Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: —Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: —Rua do Arco Marquês de Alegrete, 36 52

FABRICA DE BONETS —Chapeu modelo Jaures (Exclusivo)

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 5 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Viar—4 horas.

Fisio, fisio-urinares—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.

Fecie e siliis—Dr. Correia Figueiredo—11 e 12 horas.

Doenças nervosas, electrotaxia—Dr. R. Loli—2 horas.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—4 horas.

Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 horas.

Estomatologia—Dr. Meadeis Bello—4 horas.

Doenças das senhoras—Dr. Emilio Palma—12 horas.

Doenças das crianças—Dr. Filipe Mano—12 horas.

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Rêgo—4 horas.

Ecca e dentes—Dr. Armando Lima—12 h.

Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.

Raio X—Dr. Ales Saldanha—4 horas.

Análises—D. Gabriela Beato—4 horas.

## ESTE SEGURO IMPÕE-SE A

## TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto for vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

## A MUNDIAL

Companhia de Seguros Sede -- Rua Garrett, 95 LISBOA

Sociedade Anónima IMPORTANTE: Mediante um ligeiro sobre-prémio, A MUNDIAL põe-vos-lá ao abrigo da

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

DOENÇA E INVALIDEZ

## TUDO AOS MONTES



(A todos interessa)

Pôrto, Coimbra, Braga, Algarve, Alentejo, lhas, Brasil, India, Loanda, Moçambique, Congo, Guiné, etc.

Não tem agente a casa

FREIRE, NEM QUERE, PREFERINDO

RECTAMENTE aos fregueses pelos preços de

MAIS BARATO que o que os agentes levam a

maus. FAZAM seus pedidos directos para

se rem bem servidos e rápido a GRANDE FÁBRI

CA onde se fazem essas lindas CHAPAS e que

duram para sempre e lustradas para ruas,

estabelecimentos, etc., emblemas lindos e bar

atos para Sports, clubes, medalhas para corridas

(brigos de Barba), Giletes mais baratos. Esto

jos de metal branco com maquina e lâminas Gil

letes 5000. Navilhas, maquinas para cortar ca

pele, maquinas de 4 rolos para as alhas. Tesou

ros e canetas de tinta permanente com pena d

ouro a 1 \$00, que os outros vendem pelo dobro.

canetas CARIMBOS, numeradores a tinta, a

repetem o número até 12 vezes, ditos para che

ques a pincelar o número e com data, selos em

branco para as Justas Paroquiais, câmaras e re

partições, sinetes para lacre e roupa, etc., alca

tes de selar, marcas a fogo, etiquetas de metal

para sardinhais, fichas de metal para jojo, cafés,

lubrificas, etc. Essas lindas coisas a Freire, em

ngo e ouro com braçozes e moanogramas, cunhos

importe ao Portugal, chapas e letras para marcar

caixotes e preços, lâminadas e instalações elec

tronicas, isenções e pedras, etc. UNICA na

Europa completa. — A. L. Freire, 135 a 141, R. do

Ouro.—Telex. 2953 C.—Peçam a cobrança para

tudo lhe se remeter.

Tosses, Bronquites, Rouquidão,

Catarros, Gripe,

Curam-se rapidamente com

**FLUXOL**

(Xarope peitoral)

PREÇO 10\$00

A venda em todas as farmácias e drogarias

e no Depósito Geral—Farmácia Portugal

Rua Augusta, 215—LISBOA

«No mesmo instante, os soldados, que tinham ficado de fora, e vendo a porta um pobre vendedor de vinho, perguntaram-lhe em que acreditava, ao que ele respondeu:

«—Crei-o em Jesus Cristo.

«Eles logo o derrubaram com uma espadeirada, e acabaram de o matar à porta da casa, onde mataram também dois rapazes que vinham saindo, para acudir aos gritos da primeira vítima.

«A porta do templo foi logo forçada pelos homens do duque de Guise, a matança começou, a pesar de que os infelizes não opunham a menor resistência. O duque de Guise, de espada desembainhada, presidia a esta scena de sangue, tendo ao seu lado o irmão de Labrosse, tenente da sua companhia.

«Se alguma das vítimas exclamasse:—Senhor Deus, socorre-me!—os soldados respondiam-lhe:—O senhor diabo te castiga!—e aos outros que invocavam Cristo:—Chama-o mais de rijo, o teu Cristo, para vêr se ele te salva!

«Alguns reformados chegaram a tentar fugir pelo tecto, atirando-se depois do alto dos muros; os que podiam erguer-se eram logo mortos a espada ou a tiro de arcabuz; e entre eles foi assassinada a mulher de um vereador chamado Nicolau Thielman, a qual, querendo fugir, morreu às mãos de dois lacaios do duque, que lhe roubaram os anéis e o cinto de prata. O filho, que a quis defender, morreu ao pé dela. O pastor recebeu primeiramente uma cutelada, enquanto estava abeu de joelhos, depois duas punhaladas na cabeça; e, julgando se perdido, começou a recitar em voz alta os seguintes psalms:

«Senhor Deus, minha alma em tuas mãos entrego, Porque tu me remistes, oh Deus de verdade!

«Arrastaram-no até ao pé do duque, que mandou armar uma força e enforcá-lo.

«O cardeal de Lorena, durante esta carnificina, conservava-se ao pé do muro do cemitério: o irmão,

depois da matança, trouxe-lhe uma grande biblia apinhada no templo, e disse-lhe:

«—Vêde, meu irmão, o titulo do livro dos huguenotes.

«O cardeal leu, e replicou:

«—E' a Escritura Sagrada...

«A isto, o duque, cheio de espanto e puxando pelas barbas, o que nelle era sinal de cólera violenta, exclamou:

«—Como, Santo Deus! A sagrada Escritura! Há mais de mil e quinhentos anos que ela está feita, e ainda não há um ano que estes livros estão impressos. Isto não tem valor nenhum. Satânicas escrituras!

«Seguem os nomes daqueles de quem se pôde tomar nota, tanto de mortos como de feridos, dos quais alguns morreram imediatamente, outros após algumas horas de sofrimento, e ainda outros ficaram estropeados; e isto sem contar aqueles—e não é pequeno o seu número—cujos nomes se não pôde obter.

«E queremos aqui nomear as vítimas, para que se diga se não foi com justiça que os reformados recorrem a armas contra a intolerância tirania dos Guises. Eis os nomes dos que foram mortos em Vassy:—a viuva de Pedro Diniz Morisot, João Moisy, João de la Loge, o creado





## Um homem complicado supõe ser uma tirania o único recurso contra a falência democrática

Aquela amável criatura que quer trepar ao taburno dos seus sonhos fascísticos, escreveu no órgão do fascio do norte que hoje se «sorri sinceramente» daquela hora anunciada pelo pegulhal das esquerdas.

No sarapatel esufiante da sua literatura quixotesca empolada, declarou que a frase «a hora das esquerdas», em tempos, a irritou, a contrariou, a preocupou...

Agora, que apurou mais os tímpanos ao estribilho constante do badalar esquerdista o homem que sonha, de noite e de dia, com as medievais cambojas reais, com os antigos reis bolónios — arrisca-se mais ousadamente a dizer nas suas moderníssimas propedéuticas de integralismo histórico, que já não tem receio do papão avançado: «há casos de loucura que são perigosos durante um certo período e que, por fim, se aprofundam em uma doce e inofensiva inocência».

Por isso se «sorri sinceramente», garbado às culminâncias espaciais de um Voltaire de cabeça para baixo...

Em mexonada elegante dos seus tradicionais escarceos, alambicados pelo scintillante rasto da sua pena irreverente, esquece-se de analisar no propugnáculo jornalístico do norte, que a sua mania de cantochata mussoliniana roça, também, pelos «casos de loucura», os quais, embora se tornem agora perigosos durante um certo tempo, êles se aprofundam, por fim, «numa doce, inofensiva inocência».

Os solidários da antiguidade, em que as évias gentes da fradilhada tinham por norma principal regar a ágale suculenta das suas pejudas dispensas, foram varridos pelo «espírito heroico» das turbas iconoclastas, berrando aos pangsais religiosos de então o «quibus modus est vitae culina», que só viveia para comer...

E' para atingir o coronal desta feira franca de eubiotidas brindando perpetuamente à Ceia de Cristo, que os sillingonícos apologistas dos sistemas regressivos se esforçam por agelgar ainda mais o terreno político, económico e social dos nossos dias, para, do alto do último socalo hierárquico, presenciarem ao desfile tristíssimo dos pelitrapos de esviada mântica a tiracolo...

Não querem escardar as estúpidas barbarias que as democracias não tiveram a habilidade de limpar. O que os maranhosos «ameais do jornal-noticiasta» oficioso do integralismo do norte pretendem, soleramente, são os regimes antiquados escordados nas fiseridas duma fidalguia capulosa, concubínada e assassina, que esparrinharam de hemo inocente as páginas da história dos povos...

Não; êsses sistemas retrógrados a que os cérebros inanes do reacçãoarismo português nos querem conduzir; êsses sistemas fanáticos, fradescos, inquisitoriais, para onde nos querem, num atípico calcurrar, levar ignominiosamente — não havemos de consentir, porque não admitimos também que o povo humilde continue a ser o eterno fimecola, vivendo, criando-se nas esteiras sociais dos nobres, a contorce-re-se no mais repugnante dos sardanapalismos romanos.

Podem os admiradores dos samarras medievos, podem os solífugos doutrinários do fascismo português, rir-se à vontade dessa empréza falida a que chamam democracia. Mas nós também nos rimos da suposição idiota de que os povos voltarão, pelos séculos dos séculos além, para os torcionários salameques do jesuitismo de outrora, daquelas bases ideológicas traçadas pelos São Domingos ou pelos Santos Inácios de Loiola...

Se as democracias faliram, os sistemas antiquados faliram há muito mais tempo e mais desastrosamente, mais vergonhosamente...

As ditaduras que se constatarem na Europa são incidentes próprios do grande prélio social. Roma teve a maior ditadura de todos os tempos e ruuiu fragorosamente.

C. V. S.

## CRISE DE TRABALHO

### Operários licenciados das obras do Estado e associados sem trabalho

Reúniram-se ontem os operários licenciados das obras do Estado, apreciando a situação em que se encontram devido a não terem reaberto as obras dos monumentos nacionais, o que resulta andarem operários há três meses sem trabalho.

Depois de analisada a situação em que se encontram resolveram que na reunião de amanhã os operários tomem novas resoluções juntamente com os operários não licenciados, que também andam há bastante tempo à espera que seja apresentada pelo ministro do Comércio no Parlamento uma proposta de reforço de verba para as obras do Estado, para serem não só admitidos novos operários como também para manter os que estão actualmente a trabalhar.

As comissões deram conta das suas démarches, esperando que amanhã serão recebidas pelo administrador dos Edifícios Públicos, a fim de tratarem de um assunto importante que se relaciona com a admissão de operários.

Foram distribuídas algumas guias para operários licenciados, sendo depois suspensa a sessão para reabrir amanhã, às 10 horas.

## VIDA ANARQUISTA

**Centro Comunista Lieritário do Porto.** — E' hoje, domingo, às 21 horas, que se realiza na sede deste Centro, à rua de Entreparedes, 33, 1.ª, a primeira sessão preparatória do comitê Pró-deportados. A entrada e a tribuna são livres.

### A crise de trabalho na Inglaterra

LONDRES, 20. — O número de operários sem trabalho na Inglaterra, segundo as últimas inscrições, eleva-se a 1.094.000, tendo diminuído 13.098 do número registado durante a semana anterior e 126.633 do número verificado em igual época do ano anterior. — H.

## O desumano regime imposto na Penitenciária de Coimbra para benefício de vários industriais

E' como uma praxe, estabelecida para quem visita a Penitenciária de Coimbra, provar o rancho dos presos que o director manda vir ao seu gabinete num taboleiro muito limpo. Diz-nos o director, e não temos motivo para supor o contrário, que prova todos os dias e todas as refeições, o rancho dos presos, para se assegurar da sua boa confecção. E é com um certo ar de triunfo que nos diz haver ali mais disciplina e asseio que em muitos quartéis. De facto a visita que fizemos às oficinas e outras dependências da Penitenciária deram-nos a confirmação. Mas... há sempre um mas. Se é certo que o rancho é bem feito e com asseio; se há uma extraordinária disciplina e limpeza, nem por isso a impressão que nos ficou da visita foi agradável. Parece estar naturalmente indicado, que ninguém melhor que os reclusos nos poderiam dizer das comodidades do moderno El-Dourado. Porém os regulamentos são severos, e não permitem que se dirija a palavra aos presos. De resto a excepcional guarda de honra que nos acompanhou, a extraordinária vigilância de que fomos alvo, impediu-nos totalmente de dizer uma palavra, apenas, aos condenados. Mas os factos falam com bastante eloquência. Não obstante o cenário preparado para a nossa visita, cenário em que parte ia escangalhando os objectivos do «mêur-en-scène», verificámos que o rancho era dado em pouca quantidade. Uma lata de tamanho vulgar, quase cheia de sopa e um microscópico bocado de carne (?) metido na sopa, eis a alimentação dos presos após quatro horas de trabalho. E já é aumentada a ração, segundo diz o director. A reclamada disciplina, que consiste em estarem os presos nas respectivas oficinas, e junto dos seus locais de trabalho, só andando por fora delas os presos encarregados da condução de quaisquer objectos, continua ser um facto. Mas ia ficando com os seus créditos abalados, porque do cenário preparado, fazia parte o desvio de alguns reclusos das oficinas do mobiliário, para que nós verificássemos ser menor o número de presos que nelas trabalhavam, do que aquele que os operários afirmavam. Há aqui portanto uma flagrante contradição: se os presos não podem estar fora das oficinas, porque razão andavam alguns a passear pelas galerias? E não se venha dizer que eram os doentes, porque êsses vimos-nos numa das celas que serve de enfermaria. Note-se que os que não podem alegar doença, são obrigados a trabalhar.

As oficinas de Mobiliário constam dum grande barracão tendo anexo a serração bragal. Tem marceneiros, polidores, entalhadores e torneiros; máquinas de serrar, aparelhar e moldar. Segundo as informações que obtivemos, a sua população é de 60 reclusos pouco mais ou menos, mas pelo cenário preparado vimos uns 40. Com os que andavam pelos corredores e galerias deve dar o primeiro número. A sua produção, embora os arrematantes o neguem, deve ser bastante, se bem que o acabamento deixe a desejar. Igual facto se constata na oficina de cesteiro. A remuneração dos presos é, segundo os contratos, de \$50, \$100 e \$150! E ainda os três primeiros meses de aprendizagem não são remunerados!

Ouçamos agora o que diz o arrematante das oficinas de mobiliário o sr. Manuel Miranda, sócio da firma M. F. Miranda, Lda, que se compõe de 4 sócios entre os quais um sr. Fernando Jacob que muito depressa esqueceu as suas fúrias revolucionárias.

Diz o sr. Miranda que os presos não auferem apenas o salário que atrás dizemos. Não senhor. O sr. Miranda dá aos seus operários presos gratificações diárias que vão até \$500! Os que auferem esta descomunal gratificação são os que estão mais desenvolvidos, isto é, aqueles que a indústria particular seriam ajudantes ou meios oficiais e como tal ganhariam de 10 a 14 escudos. Por onde se conclui que os presos exploram desalmadamente os sr. Miranda & C.ª. Ah! mas é que os presos são uns mdracos, não fazem quasi nada... Só de dois em dois meses é que sai uma mobília. Na qual, com certeza, não trabalham os presos todos, responderemos nós, admitindo a hipótese de que aquela afirmação fosse verdadeira. Mas o sr. Miranda continua a falar; fala mesmo muito. Perde muito dinheiro — que os presos não acham que apenas o mobiliário do Porto os salva, que a produção da Penitenciária fica mais cara que a da indústria particular, que o sr. director é muito bom sujeito, que os do Sindicato mentem descaradamente, que não assambarcou toda a madeira que havia no mercado, etc., etc.

Deixemos o sr. Miranda continuar, pois são deliciosamente contraditórias as suas palavras.

**ARTIGOS ELECTRICOS**  
Novas tabelas com preços actualizados  
**CASA PALISSY GALVANY**  
Rua Serpa Pinto, 15

**INTERESSES DE CLASSE**

**Pessoal dos hospitais civis portugueses**

Uma comissão da Associação de Classe do Pessoal dos Hospitais Civis Portugueses entrevistou ontem o sr. director geral da Contabilidade Pública sobre as reclamações entregues pelo pessoal dos hospitais civis sobre subvenções que ultimamente têm sido concedidas ao funcionalismo público e as subvenções em atraso a algumas classes hospitalares. O sr. António Malheiro declarou à comissão que o sr. ministro das finanças não atende nenhuma reclamação e que aguarda os trabalhos duma comissão parlamentar para estudar a situação do funcionalismo, relativo às subvenções.

A comissão retirou muito desgostosa com a resposta, pois que as reclamações estão há muitos meses entregues nas comissões dos ministérios sem que até agora lhe tivessem dado os seus pareceres.

## CONFERENCIAS

### Curso de História de Arte

Hoje realiza este curso da Universidade Livre de Coimbra uma visita ao antigo claustro do convento de Celas, sendo acompanhado pelo professor dr. sr. Raúl de Miranda. O local do encontro é junto à porta da igreja, às 10,30. Quaisquer pessoas que se interessam podem assistir à lição.

### Na Universidade Livre de Coimbra

O dr. Silvio Pelico realiza uma conferência sobre a função das diferentes escolas

COIMBRA, 18. — Na Universidade Livre, realizou-se a anunciada conferência do dr. sr. Silvio Pelico, filho, subordinada ao tema: «A função das diferentes escolas».

O conferente começou por expor num quadro as divisões da instrução popular na pedagogia moderna, que são: escola infantil, escola primária e escola primária superior.

Descreveu sucintamente quais as funções de cada uma destas escolas, especialmente as do ensino infantil e escola primária superior, que são as mais modernamente criadas.

A escola infantil, com os jardins da infância, serve para ir adaptando as crianças antes da idade escolar ao ambiente da escola, tendo dado resultados satisfatórios este processo de ensino, pois no geral a criança, ao ingressar na escola primária, já não está de todo inculta, facilitando-se assim, o ensino primário aos professores.

A escola primária superior foi criada em especial para as classes populares que, não podendo ingressar, por desigualdades sociais e económicas, nos cursos secundários, recebem assim, uma instrução muito mais aperfeiçoada do que nas escolas primárias gerais.

Expõe, duma maneira geral, as diversas evoluções do ensino e a preocupação em todos os povos cultos de se aperfeiçoarem os métodos pedagógicos, de maneira a que toda a população, sem distinção de classes, receba os benefícios da instrução.

Só na Idade Média é que se criaram os primeiros estabelecimentos de ensino superior — As Universidades. Não existia, então, ensino primário, ou secundário. Só nas Universidades é que se aprendia, sendo o ensino geral para todos os seus alunos. Mas nesse tempo só um número muito restrito de pessoas podiam frequentar essas escolas constituindo a instrução um monopólio nas mãos da Igreja, que era a entidade que exercia a supremacia na orientação do ensino das Universidades.

A Igreja, quando criou as Universidades, não o fez com o intuito de difundir a instrução, mas sim por necessidade de gente suficientemente habilitada para a defesa da sua ortodoxia, já então rudemente atacada. O povo, nesse tempo, não sentia a necessidade de se instruir, devido à escravidão que lhe impunha o regime feudal. Os reis e os senhores feudais não tinham também essa preocupação e convinha-lhes mesmo ter o povo imerso na ignorância.

Foi só depois da Idade Média, nos princípios da idade contemporânea, que a instrução começou a ter um certo desenvolvimento no seio do povo. Nessa época tiveram início as formidáveis lutas religiosas, com o aparecimento da doutrina protestante.

Os protestantes pré-gavam a necessidade de se saber lêr, para se poder compreender os evangelhos na língua nacional de cada povo.

Os católicos, receando perder a sua influência sobre o povo, tiveram que dedicar as suas atenções sobre o desenvolvimento da instrução, sendo início de Loiola quem primeiro organizou o ensino popular, por intermédio da Companhia de Jesus, que dedicou as suas atenções especialmente junto da classe média.

Contudo, nunca puderam levar a primeira aos protestantes, pois hoje nos países onde predomina a doutrina protestante o analfabetismo está absolutamente extinto, e ao passo que na França, país católico não obstante a pedagogia estar desenvolvida, ainda há uma percentagem de 20 por cento de analfabetos.

Foi só depois da Revolução Francesa que a instrução tomou caracteres mais livres, arrancando-se o ensino da mão dos padres, entrando a pedagogia numa fase de progresso, de molde a facilitar cada vez mais a instrução junto das classes produtoras.

Entre nós, só lá por fins do século XIX a pedagogia começou a ser encarada como uma ciência digna de interesse, do que resulta estarmos bastante atrasados em comparação com alguns países.

Termina por apresentar um constraste flagrante, para se avaliar da protecção dada à instrução pelos legisladores portugueses: enquanto na França e no Japão existe um exército e uma marinha perfeitamente organizados, e o orçamento da instrução ultrapassa, em ambos êsses países, o de qualquer desses serviços, em Portugal com um exército desorganizado e uma marinha desmantelada, o orçamento da instrução fica muito aquém do da força armada.

**«Os menores criminosos no passado e no presente»**

COIMBRA, 18. — No dia 9, realizou-se na sede da Universidade Livre uma conferência sob o tema «Os menores criminosos no passado e no presente», sendo conferente o dr. sr. Belezza dos Santos. Esta conferência despertou grande interesse, pois o orador tem dedicado os seus estudos ao problema da criminalidade infantil, tendo sobre êste assunto uma concepção bastante livre e avançada.

do-lhe ali ministrada uma educação profissional, de molde a torná-los elementos úteis à sociedade. Êsses estabelecimentos eram, porém, muito deficientes, pelo número restrito de educandos que podia tomar cargo.

Hoje, a pesar de se olhar o menor delinquente num sentido mais humano, a legislação ainda apresenta verdadeiros abortos que devem ser banidos. Condena, duma maneira formal, todas as medidas repressivas tendentes a regenerar o menor, por iníquas e absolutamente inúteis.

O menor, para se regenerar, necessita de processos de captação, desenvolvendo nele o gosto pelo trabalho, criando-lhe uma cultura sã, e possivelmente dar-lhe uma educação artística, de molde a sentir repugnância pelo ambiente em que vivia.

Para isso, porém, era necessário fazer-se uma obra de renovação em todos os processos que actualmente são usados nestes casos.

Declara que poucos juizes estão à altura de exercer a missão que lhes está destinada. O juiz devia começar por ser o conselheiro recto, mas benevolente. Devia indagar quais as causas que levaram o menor a praticar o delito. Qual o meio em que o menor vivia, a ascendência do menor e muitos outros pormenores de que hoje não se faz caso, mas que eram indispensáveis para o juiz poder julgar com consciência.

Devia desaparecer o ambiente pesado e autoritário dos tribunais. Os tribunais para menores deviam, pelo contrário, rodear-se dum ambiente afectivo, que inspirasse confiança no menor.

Das casas de correcção tinha que ser banido o regime caseiro que aí ainda impera. O pessoal devia ser escrupulosamente recrutado entre indivíduos de comprovada categoria moral, que olhasse o menor com bondade e carinho e não como seres inferiores como às vezes sucede.

Apresenta diversos exemplos de alguns países estrangeiros, em especial da América, onde, com critério idêntico ao que expõe, se tem conseguido resultados maravilhosos.

Revolta-se contra o facto de ainda existirem menores presos nas cadeias civis, em promiscuidade com adultos, muita das vezes já inteiramente viciados na senda do crime. A pesar dessa monstruosidade ainda se dar, é absolutamente ilegal tal facto.

O orador foi vivamente aplaudido deixando a sua conferência uma magnífica impressão no auditório.

### «A Rússia Soviética»

O professor sr. César Porto realiza hoje, pelas 14 horas, na secção da Universidade Popular Portuguesa de Setúbal, instalada na Associação dos Trabalhadores do Mar, uma conferência subordinada ao tema «A Rússia Soviética».

### «Higiene da alimentação»

O sr. dr. Ferreira de Mira efectua amanhã, no Sindicato dos Arsenalistas do Exército, onde funciona uma secção da Universidade Popular Portuguesa, a 4.ª e última conferência da série «Higiene da alimentação».

### «O Anarquismo»

Realiza-se depois de amanhã, pelas 21 horas, na Universidade Popular Portuguesa, a 7.ª conferência da série das doutrinas político-sociais contemporâneas. E' conferente o dr. Campos Lima, que subordina a sua exposição de ideias ao tema «O Anarquismo».

O sr. dr. Brito Camacho faz a sua conferência sobre Democratismo, da mesma série, na noite de 30 do corrente mês.

### Bordalo Pinheiro, desenhador

Comemorando o aniversário natalício do glorioso caricaturista, o grupo dos Amigos-Defensores do Museu Rafael Bordalo Pinheiro, promoveu para hoje, às 21 horas, na Universidade Livre, uma conferência pública, subordinada ao tema «Rafael Bordalo, desenhador», sendo conferente o distinto artista Saavedra Machado.

### PROPAGANDA SINDICAL

### Uma sessão no Sindicato dos Manipuladores de Pão de Santarém

SANTAREM, 18. — Com uma numerosa assistência, realizou-se no domingo no Sindicato dos Operários Manipuladores de Pão de Santarém uma grandiosa sessão de propaganda, à qual assistiu um delegado do Sindicato de Lisboa.

Aberta a sessão presidiu João Francisco Proto, secretário por M. Urbano Duarte e Joaquim Nunes Melo.

A. de Sousa Simões começa por analisar a situação financeira do Sindicato. Vê com mágoa que o Sindicato luta com imensas dificuldades financeiras e apresenta como principal factor deste efeito, a cota ser diminuta e por isso é de opinião que ela seja aumentada.

Preconiza também a criação de uma caixa de solidariedade para auxiliar os associados, presos ou doentes.

E termina apelando para a consciência de todos os manipuladores de pão afim de que se unam para de futuro fazer valer todas as suas reclamações.

Fala em seguida Gaspar que inicia as suas considerações por uma saudação a todos os Manipuladores de Pão, e a todos os presos por questões sociais. Descreve a forma como se organizou o sindicato e quais os benefícios que já alcançou para os manipuladores de pão de Santarém. E como exemplo cita a conquista do descanso ao domingo, regalia esta que os manipuladores de pão de Santarém só alcançaram depois de organizarem o seu Sindicato.

Por isso nenhum manipulador de pão deve negar ao seu Sindicato o seu auxílio e o seu esforço porque é dele que nos há-de vir a nossa completa emancipação.

Sebastião Marques, delegado do Sindicato de Lisboa, salda em nome dos manipuladores de pão de Lisboa os trabalhadores de Santarém. Sente-se bem por que está no seio de camaradas que apesar de novos na organização, se têm sabido afirmar como revolucionários sinceros. Mas, é preciso não esquecer: que cada um de nós seja uma consciência forte e enérgica, capaz de se impor alivamente em todos os momentos em que a nossa organização periguer.

Está quasi consumado um facto que nos deve encher de alegria: é a organização da nossa Federação de Indústria, e ela então virá ligar todos os manipuladores no seu seio e criar-nos o verdadeiro espírito da

## LEIAM AMANHÃ

### Suplemento semanal

## DE A BATALHA

### SUMÁRIO:

Os «panneaux» da «Brasileira», por Eduardo Frias.

A' margem dos códigos de honra, por Nogueira de Brito.

A revolução sovietica, por César Porto.

Espiritismo, por Ladislau Batalha.

O republicanismo em Espanha, por Artemis Minerva.

Os livros e os autores, por J. B.

O Padroado Português no Oriente, por Francisco da Costa.

O cristianismo e a emancipação social, por Henrique Chapey.

Missionários do erro e da mentira, por José Carlos de Sousa.

O que todos devem saber... (com gravuras).

Chico, Zecas & C.ª (com gravuras).

### O caso do vapor «Sines» e a arbitrariedade da Capitania do Porto

Senão conhecessemos as bases em que assentam essas caranguejolas que por aí existem e que convenciamos chamar instituições oficiais, não acreditaríamos nas constantes espoliações e iniquidades que são vítimas, por parte dessas catervas insaciáveis, todos os que o acaso não fez ricos nem senhores... de si próprios.

Para os leitores de A Batalha o caso do vapor «Sines», é quasi desconhecido. Como se trata de uma monstruosidade praticada por uma instituição, que, embora regendo-se pela legislação do tempo dos Afonsinos, deveria ao menos ter em conta a época que atravessamos e a triologia do regime que dizem defender, é que todos os marítimos — mais do que ninguém vítimas da sujeição draconiana de quantos códigos têm inventado — se devem interessar mais pela sua situação, deprimente e vexatória, em face da falta de respeito que os homens que prodrominam nas Capitánias têm pela liberdade daqueles que os sustentam...

Para lhes usurparem num dia o produto do seu trabalho dum ano.

E' pois na qualidade de marítimo, possivelmente vítima amanhã como os atingidos de hoje, que não deixo passar, sem o meu protesto, o que há dias se passou na Capitania do Porto de Lisboa, com a tripulação do fogo do vapor «Sines».

Parece inacreditável que em Portugal se julgue como abaxio se verificará: Porque dois tripulantes do vapor «Sines» faltarão ao embarque e os fogueiros mostraram ao capitão o desejo de não seguirem para o mar enquanto não embarcassem os dois homens que faltavam, originando esta atitude a participação da ocorrência, pelo capitão, à capitania, foram os 14 fogueiros mandados prender pela Capitania, julgados sumariamente e condenados, 9 fogueiros a 1 ano de prisão e 40000 para o estado... a maior da Capitania; 3 a 6 meses e 40000 para a mesma entidade; 2 a 4 meses e 30000 para o tal estado.

Terminado o julgamento, foi facultado aos condenados poderem apelar da sentença... ou remirem a mesma a dinheiro, a qual orçava por 60 e tantos contos. Nesse momento, os cabos de mar, preocupados com ordens superiores, perguntaram apressadamente para o Sindicato dos Fogueiros se «queriam pagar a multa ou se consentiam que os homens fôsem presos...» Tal era a vontade de manter... as prosperidades da Capitania — exigindo 60 e tantos contos a quem não tinha talvez 60 escudos para matar a fome à família!

Sou daqueles que combato mais as causas do que os efeitos produzidos por estas, e, nessas condições, não me seria difícil justificar a irresponsabilidade de quem originou um conflito daquela natureza; porém, dada a forma especulativa e arbitrária como se procede na Capitania, não tenho necessidade de recorrer a esse meio, por poder fazer fogo com a sua pólvora.

Uma questão daquela ordem não podia ser julgada na Capitania — segundo o código — por se encontrar envolvido nela mais dum terço da tripulação. Prevendo isso, os juizes da Capitania, trataram de arranjar três categorias de delinquentes — embora o delito fôsse praticado por todos — para melhor poderem exercer a sua acção disciplinadora.

Poderão os homens da ordem da Capitania — que apenas estabelecem a desordem no espírito dos marítimos — objectar que é para manterem a disciplina que assim procedem. Nesse caso dão-nos o direito de afirmar que, que tiver dinheiro pode ser indisciplinado.

E' assim a justiça burguesa.

Tinha razão Jorge Etievant quando afirmava:

«Oh! a justiça! Com dinheiro compras um código inteiro de leis, os juizes, os beileguins, os papeis. A justiça humana é uma roda velha que ameaça a ruína cada momento. O azeite é o dinheiro. Quando deixa de se azeitar a roda, esta enfurruja e para».

Que todos os marítimos, sem excepção de categorias, saibam combater uma instituição tão perversa, derromendo as questões entre os seus organismos profissionais — única forma de não caírem no pinhal de Azambuja do Terreiro do Paço...

Silvino NORONHA

luta de classes. Ela virá ainda unir, não só os manipuladores de pão do País, mas todos os operários da alimentação de Portugal.

E então tenho a certeza que serão satisfeitas todas as nossas reclamações, e em especial aquela que é a nossa maior aspiração, que é o trabalho diurno nas oficinas de panificação.

M. Urbano Duarte em poucas mas enérgicas palavras, salda rudemente os industriais de padaria de Santarém, em especial o grande benemérito e amigo do... seu estômago Augusto Nunes Beirão.

## Vida Sindical

### Comissão Instaladora do Trabalho

### DE LISBOA

A comissão instaladora, para resolução de assunto urgente, convida o Sindicato dos Corticeiros de Lisboa e a secção dos corticeiros de Belém, a enviarem um ou mais componentes das suas comissões administrativas à sede da Câmara, amanhã, pelas 20 e meia horas.

A Comissão Instaladora reúne amanhã, pelas 21 horas.

### COMUNICAÇÕES

**Federação dos Trabalhadores Rurais.** — Reuniu-se o conselho federal com a representação dos Sindicatos de Évora, Aldega, Silbouro, Via Glória, Sêda, Vila Boim, Elvas, Turrégem, Ervidal, Cano, São Aleixo, Borba, Montoito. Apreciou vários expedientes, uma circular da Juventude Sindicalista do Porto (Secção da Carris) e outros do Comité Pró-presos por questões sociais, sendo tomadas em consideração, resolvendo-se angariar donativos para auxílio dos presos. Foi apreciado o Parecer do Comité Confederal sobre a cota das mulheres e menores sendo tomado em consideração, esperando a circular elucidativa para o verdadeiro conhecimento dos Sindicatos. Apreciou também o movimento fascista que a reacção pretende impor para cerceamento da liberdade. Depois de vários delegados se referirem ao assunto foram tomadas resoluções de carácter reservado. Resolveu-se oficial ao ministro das Colónias protestando contra as perseguições aos grevistas ferroviários de Lourenço Marques.

### CONVOCAÇÕES

**DIAS PROXIMOS**

**Federação Ferroviária.** — A' manhã, pelas 19 horas, reúne-se a comissão executiva, devendo comparecer todos os seus componentes.

**S. U. Metalúrgico.** — Comissão de melhoramentos. — Reúne na próxima segunda-feira às 20 horas.

— Na próxima terça-feira, pelas 20 e meia horas, a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos: 1.ª. Apresentação de contas do ano findo; 2.ª. Nomeação da comissão revisora de contas; 3.ª. Preenchimento de cargos vagos; 4.ª. Assuntos diversos.

**Pessoal dos Correios e Telégrafos.** — Reúne amanhã, pelas 21 e meia horas, a assembleia geral para tratar de assuntos de grande interesse para a classe.

**Comissão Mista de Propaganda e Organização Sindical do Alto do Pinheiro.** — Para tratar assuntos urgentes, reúne-se amanhã, pelas 20 horas.

**S. U. do Mobiliário.** — Reúne-se na próxima terça-feira os corpos gerentes, às 20 horas, para assunto urgente.

— Reúne na próxima terça-feira, em assembleia geral, às 21 horas, com qualquer número, com a ordem de trabalhos, já anunciada.

**Sindicato Unico da Construção Civil.** — Comissão Escolar. — Reúne na terça-feira, às 21 horas, para assunto urgente.

### JUVENTUDES SINDICALISTAS

**Núcleo de Lisboa.** — Secretariado Central. — Reúne amanhã pelas 22 horas, para assunto urgente e inadiável.

**Federação.** — Conselho Federal. — Reúne na próxima terça-feira, pelas 20 e meia horas, na Federação.

### CARTA DE COIMBRA

### O génio criador da academia realiza touradas e actos de vandalismo

COIMBRA, 19. — A nossa academia, numa exuberante afirmação de intelectualidade, acaba de realizar, por intermédio do seu IV ano de medicina, uma retumbante obra, que demandou talvez largas locubrações que ficariam a atestar aos vindouros o valor da mocidade académica de nossos dias, como aproveitada ela o seu tempo para dar um maior incremento à ciência. E' natural que os leitores fiquem julgando que algum trabalho científico ou alguma obra útil de instrução saíu do bestunho dos universitários.